

MANUAL DO USUÁRIO

do Relatório Simplificado de Acompanhamento Financeiro-Orçamentário

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Estrutura RSAFO

3. Glossário

4. Gráficos

4.1. Gráfico 01 - Projeções e Tendências das Receitas

4.2. Gráfico 02 - Despesa Liquidada

4.3. Gráfico 03 - Projeção de Receita e Despesa

5. Tabelas

5.1. Tabela 01 - Maiores Cancelamentos por Unidade Orçamentária

5.2. Tabela 02 - Maiores Acréscimos por Unidade Orçamentária

5.3. Tabela 03 - Maiores Cancelamentos por mês por Ação

5.4. Tabela 04 - Maiores Acréscimos por mês por Ação

6. Metodologia

6.1. Projeção das Receitas Correntes

6.2. Projeção das Receitas Correntes Intraorçamentárias

6.3. Projeção das Receitas de Capital

6.4. Projeção das Despesas Orçamentárias

6.4.1. Projeção das Despesas Correntes

6.4.1.1. Projeção das Despesas com Pessoal (Ativo e Inativo)

6.4.1.2. Projeção das Demais Despesas Correntes

6.4.2. Projeção das Despesas de Capital

6.5. Projeção das Despesas Intraorçamentárias

6.6. Tendências

1. Introdução

O Relatório Simplificado de Acompanhamento Financeiro-Orçamentário (RSAFO) é uma publicação mensal do Gabinete do Vereador Leandro Lyra desenvolvida com metodologia própria que tem como objetivo manter os cariocas a par das situações financeira e orçamentária do município do Rio de Janeiro.

Com um orçamento de cerca de trinta bilhões anuais, o município está atrás somente de 7 estados brasileiros em termos de receitas e despesas podendo, portanto, ser considerado um dos mais complexos entes da federação em termos orçamentários. Em tempos de graves crises fiscais acompanhar de perto a execução de um orçamento dessa magnitude é fundamental para assegurar a saúde das contas públicas. É nesse contexto que o RSAFO se coloca como veículo informativo para o carioca.

Para além do desequilíbrio das contas, o RSAFO se propõe a destrinchar o perfil das receitas e despesas do município. Pela análise dessas receitas pode-se chegar a conclusões sobre a situação econômica da cidade. Já as prioridades da gestão municipal podem ser descobertas na análise que o relatório traz sobre os gastos.

Para elaboração do RSAFO utilizou-se os dados disponibilizados pelo executivo bimestralmente através do Relatório Resumido de Execução Orçamentária, quadrimestralmente através do Relatório de Gestão Fiscal, pelo portal da controladoria “Rio Transparente” (riotransparente.rio.rj.gov.br), pelo sistema FINCON, e pela Lei Orçamentária Anual.

Cabe ressaltar que a divulgação deste manual objetiva além de auxiliar a compreensão do RSAFO tornar pública a metodologia utilizada para que o modelo do relatório possa ser replicado para qualquer município brasileiro.

2. Estrutura RSAFO

O RSAFO se divide em cinco sessões independentes, porém correlatas.

A primeira traz os principais dados orçamentários do poder executivo para o mês vigente. Nesta sessão a primeira parte informa as principais receitas; a segunda as tendências da arrecadação; a terceira traz a execução em si do orçamento; a quarta traz projeções; e a quinta trata dos remanejamentos. Maiores detalhes sobre esta sessão estão disponíveis no Glossário deste manual, onde cada um dos dados expostos está formalmente definido.

A segunda sessão traz as principais discussões em pauta no legislativo municipal dando preferência a matérias transitando na Câmara que impactem o orçamento ou a situação fiscal do município como o aumento de tributos, criação de fundos, ou a tomada de empréstimos por parte do prefeito.

Na terceira sessão estão fatos novos relacionados às contas públicas que foram destaque na pauta municipal no último mês.

A quarta sessão traz três gráficos: o primeiro detalha a arrecadação das principais receitas correntes municipais até o mês de publicação do relatório, o segundo a distribuição das despesas liquidadas para o mesmo período, e o terceiro traz a comparação da projeção das receitas com as despesas para o ano corrente. Maiores detalhes sobre cada gráfico estão disponíveis na sessão Gráficos deste manual.

Na quinta sessão são apresentadas quatro tabelas que destrincham os principais remanejamentos realizados pelo executivo até o mês vigente. Maiores detalhes sobre os dados expostos em cada tabela estão na sessão Tabelas deste manual.

3. Glossário

Nas páginas que seguem encontram-se formalmente definidos todos os dados expostos na primeira sessão do relatório. Os dados que possuem código MCASP (Manual de Contabilidade aplicado ao Setor Público) trazem junto à definição, o mesmo. A primeira sessão do RSAFO é composta por um texto padrão com lacunas preenchidas mensalmente com os dados referentes ao mês vigente. A seguir, encontra-se um modelo da primeira sessão contendo este texto padrão com as lacunas preenchidas com referências a cada um desses dados. Segue-se a este modelo o Glossário com o nome e a definição formal de cada um desses dados referenciados.

PODER EXECUTIVO

RECEITAS, DESPESAS E EXECUÇÃO

- RECEITA TOTAL: R\$ ___ (D1)
37.6% do previsto na LOA R\$ ___ (D2)
- RECEITA TRIBUTÁRIA PRÓPRIA: R\$ ___ (D3)
39.4% do previsto na LOA R\$ ___ (D4)
- RECEITA DE CAPITAL: R\$ ___ (D5)
16.9% do previsto na LOA R\$ ___ (D6)

TENDÊNCIAS NAS RECEITAS

- ISS - R\$ ___ (D7) | tendência de alta/baixa (D8)
- IPTU - R\$ ___ (D9) | tendência de alta/baixa (D10)
- ITBI - R\$ ___ (D11) | tendência de alta/baixa (D12)
- Transf. União - R\$ ___ (D13) | tendência de alta/baixa (D14)
- Transf. Estado - R\$ ___ (D15) | tendência de alta/baixa (D16)
- FUNDEB - R\$ ___ (D17) | tendência de alta/baixa (D18)

PROJEÇÃO PARA O FIM DO ANO

O total das receitas correntes, até o fim do ano, alcançará R\$ ___ (D19), ___% (D20) da previsão da Lei Orçamentária. A tendência é de alta/baixa (D21)

Até (último dia do mês), R\$ ___ (D22) foram empenhados, ___% dos R\$ ___ (D23) previstos na Lei Orçamentária e ___% (D24) do total arrecadado. A despesa liquidada foi de R\$ ___ (D25) e a paga de R\$ ___ (D26). A parcela liquidada, referente a ativos e inativos, foi de R\$ ___ (D27), conforme disposto no Gráfico 02.

A despesa projetada até o final do ano é de R\$ ___ (D28), enquanto que a receita é de R\$ ___ (D29). O superávit/déficit projetado é de R\$ ___ (D30), conforme disposto no Gráfico 03.

Em (mês), os acréscimos ao Orçamento somaram R\$ ___ (D31) e os cancelamentos, R\$ ___ (D32). O maior acréscimo foi de R\$ ___ (D33), na ação "Participação no Capital da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro - CDURP", e o maior cancelamento foi de R\$ ___ (D34), na ação "Revitalização com Obras de Pavimentação e Drenagem em Diversos Espaços". A Tabela 01 e a Tabela 02 trazem os cinco maiores cancelamentos e acréscimos do mês por ação. A Tabela 03 e a Tabela 04 trazem os cinco maiores acréscimos e cancelamentos, em valores percentuais até maio, por unidade orçamentária.

PODER LEGISLATIVO

MAIS SOBRE O MUNICÍPIO



(D14) Tendência das Transferências da União[10]: Comparação entre a Receita realizada e estimada[11] de Transferências da União até o mês corrente verificando se houve alta, baixa ou manutenção

(D15) Transferências dos Estados[12] até o mês: Total de receitas provenientes de Transferências do Estado até o mês corrente

(D16) Tendência das Transferências dos Estados[12]: Comparação entre a Receita realizada e estimada[13] de Transferências dos Estados até o mês corrente verificando se houve alta, baixa ou manutenção

(D17) Transferências do FUNDEB[14] até o mês: Total de receitas provenientes de Transferências do FUNDEB até o mês corrente

(D18) Tendência das Transferências do FUNDEB[14]: Comparação entre a Receita realizada e estimada[15] de Transferências do FUNDEB até o mês corrente verificando se houve alta, baixa ou manutenção

(D19) Receita Corrente[16] até o mês: Total de receitas correntes arrecadadas até o mês corrente

(D20) Receita Corrente[16] Prevista na LOA: Previsão feita na LOA acerca da receita corrente para o exercício

(D21) Tendência da Receita Corrente: Comparação entre a Receita realizada e estimada[17] corrente até o mês verificando se houve alta, baixa ou manutenção

(D22) Total Empenhado[18] até o mês: Somatório do valor das dotações de todas as despesas empenhadas até o mês

Exemplo: quando um hospital precisa de medicamentos o gestor responsável empenha uma despesa referente a aquisição dos mesmos. A partir do empenho da despesa é que se dará início ao processo de compra.

(D23) Despesa Total Prevista na LOA: Previsão feita na LOA e atualizada mensalmente acerca da despesa total do exercício

(D24) Nível de Comprometimento das Receitas: Relação entre o total empenhado e a receita total até mês corrente

[11] Receita Estimada de Transferências da União: Estimativa mensal da receita proveniente de Transferências da União (para mais informações consultar Metodologia)

[12] Transferências dos Estados: Receita proveniente de Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades (código 1.7.2.0.00.0.0.00)

[13] Receita Estimada de Transferências dos Estados: Estimativa mensal da receita proveniente de Transferências do Estado (para mais informações consultar Metodologia)

[14] Transferências do FUNDEB: Receita proveniente de Transferências de Outras Instituições Públicas (código 1.7.5.0.00.0.0.00)

[15] Receita Estimada de Transferências do FUNDEB: Estimativa mensal da receita proveniente de Transferências do FUNDEB (para mais informações consultar Metodologia).

[16] Receita Corrente: Toda receita que não é de Capital, nem proveniente de operações entre órgãos e demais entidades da Administração Pública integrantes do orçamento (código 1.0.0.0.00.0.0.00)

[17] Receita Corrente Estimada: Estimativa mensal da receita corrente (para mais informações consultar Metodologia).

[18] Empenho: Consiste na reserva de dotação orçamentaria para um fim específico. Ressalta-se que a realização da despesa está condicionada há prévio

(D25) Total Liquidado[19] até o mês: Somatório do valor das dotações de todas as despesas liquidadas até o mês

Exemplo: quando medicamentos adquiridos por um hospital são entregues pelo fornecedor considera-se que a despesa referente a essa aquisição foi liquidada. Uma despesa liquidada gera um débito para a administração.

(D26) Total Pago[20] até o mês: Somatório do valor das dotações de todas as despesas pagas até o mês

Exemplo: o pagamento ocorre quando o dinheiro sai do caixa da prefeitura e entra na conta do credor (no caso o fornecedor de medicamentos). Uma despesa paga é um débito quitado pela administração.

(D27) Total Liquidado com Pessoal: Somatório do valor das dotações de todas as despesas de pessoal liquidadas até o mês

(D28) Despesa Total Estimada[21]: Estimativa da Despesa Total

(D29) Receita Total Estimada[21]: Estimativa da Receita Total

(D30) Resultado Orçamentário: Diferença entre a Receita Total e a Despesa Total Estimadas

(D31) Total de Acréscimos[22] no Mês: Total de Acréscimos

(D32) Total de Cancelamentos[23] no Mês: Total de Decréscimos

(D33) Valor do maior acréscimo[22] em uma ação: Valor do maior acréscimo a uma ação previamente autorizadas na LOA ou aberta por meio de créditos adicionais suplementares

Valor do maior cancelamento[23] em uma ação: Valor do maior cancelamento em uma ação previamente autorizadas na LOA ou aberta por meio de créditos adicionais suplementares

[19] Liquidação: Consiste na verificação do direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito, com o objetivo de apurar a origem, o objeto, a importância e a quem se deve pagar

[20] Pagamento: Consiste na entrega de numerário ao credor por meio de cheque nominativo, ordens de pagamentos ou crédito em conta, e só pode ser efetuado após a liquidação da despesa

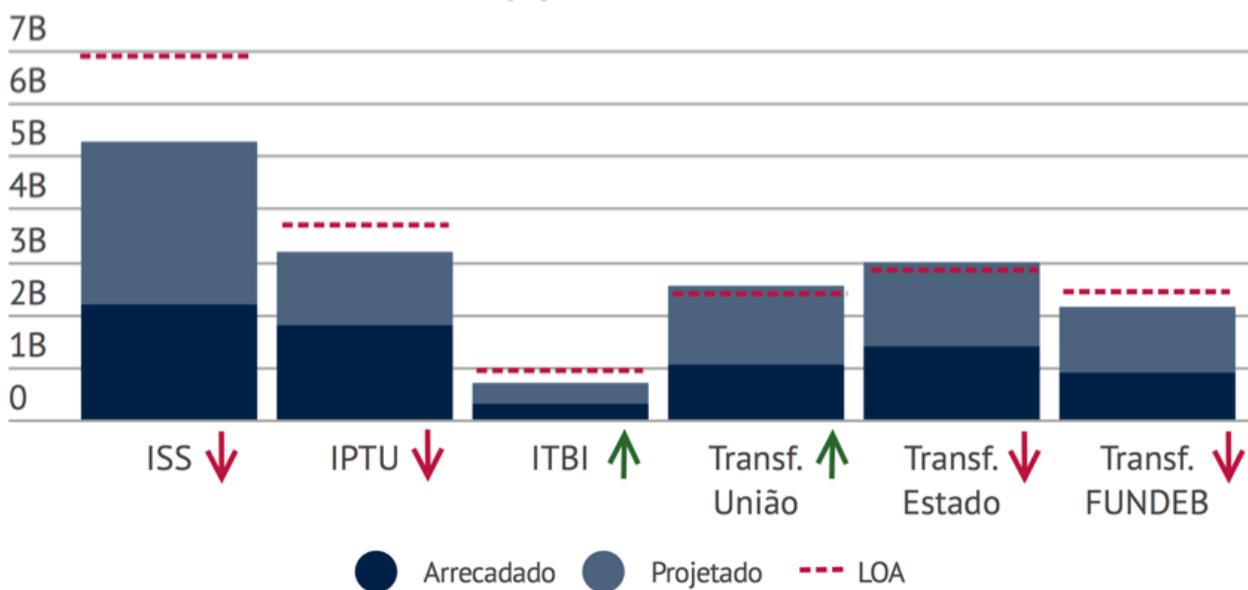
[21] Estimativas: para mais informações consultar Metodologia.

[22] Acréscimos: Acréscimo na dotação de despesas previamente autorizadas na LOA ou de créditos adicionais suplementares

[23] Cancelamentos: Cancelamento na dotação de despesas previamente autorizadas na LOA ou de créditos adicionais suplementares

4. Gráficos

4.1 Gráfico 01 - Projeções e Tendências das Receitas

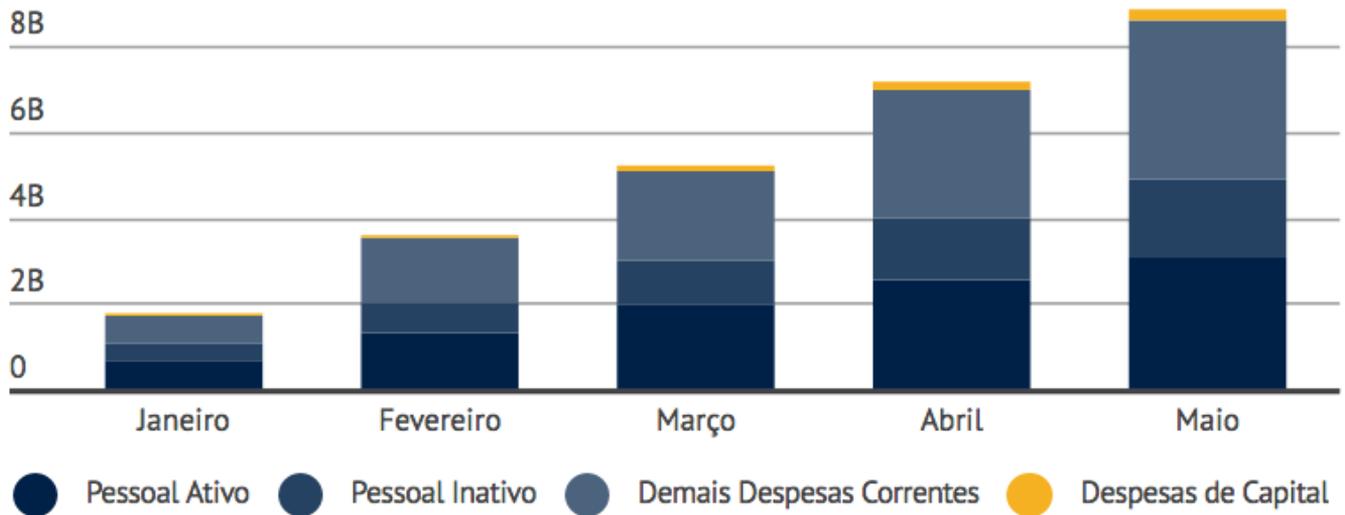


Descrição: Este gráfico apresenta um panorama da arrecadação de cada um dos principais tributos (ISS, IPTU e ITBI) e das principais transferências (União, Estados e FUNDEB) até o mês corrente. Estão presentes neste gráfico o valor arrecadado de cada item listado (*Arrecadado*), os respectivos valores de arrecadação projetados para o fim do ano com base nos valores já arrecadados (*Projetado*), e a previsão atualizada de arrecadação definida na Lei Orçamentária Anual do município (LOA), todos dispostos no eixo Y. A seta ao lado do nome de cada tributo indica se a tendência de arrecadação de cada uma das fontes presentes no eixo X é de alta, baixa ou manutenção.

Análise: Este gráfico informa ao leitor a situação atual e a expectativa futura de arrecadação das principais fontes de receita do município. Ao analisar-se os dados plotados pode-se inferir se as expectativas iniciais (LOA) quanto à arrecadação serão alcançadas ou superadas, ou se haverá frustração de receitas. Pela tendência o leitor pode observar quais receitas excederam as expectativas no mês corrente, e quais ficaram abaixo.

A metodologia de cálculo de todas as projeções se encontra detalhada na sessão *Projeções* deste manual.

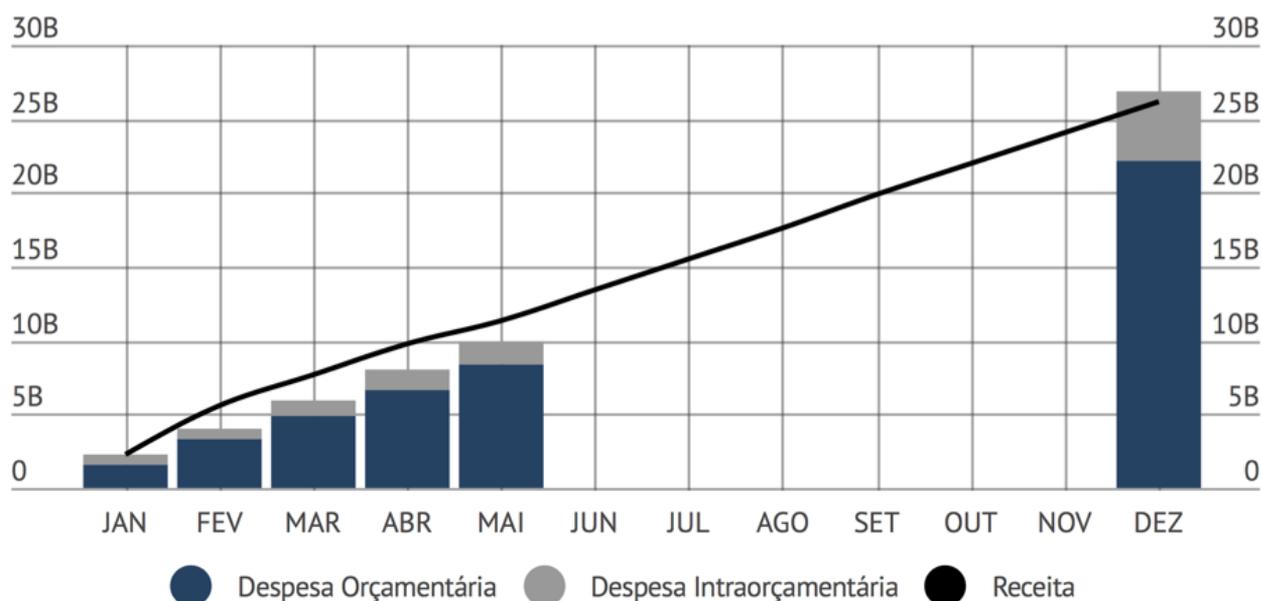
4.2 Gráfico 02 - Despesa Liquidada



Descrição: Este gráfico apresenta as despesas liquidadas pela Administração acumuladas até os meses de referência dispostos no eixo X. As despesas estão divididas em 4 grupos: despesas com pessoal ativo (*Pessoal Ativo*); despesas com pessoal inativo (*Pessoal Inativo*); demais despesas correntes (*DDC*) e despesas de capital (*Despesas de Capital*), todas dispostas no eixo Y. De acordo com a classificação da despesa orçamentaria segundo a sua natureza do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) a seguinte divisão foi adotada: *Pessoal Ativo* corresponde ao somatório das despesas 3.1.90.04, 3.1.90.08, 3.1.90.11, 3.1.90.13, 3.1.90.16, 3.1.90.46, 3.1.90.49, 3.1.90.91, 3.1.90.92, 3.1.90.94, 3.1.90.96; *Pessoal Inativo* corresponde ao somatório das despesas 3.1.90.01, 3.1.90.03, 3.1.90.05; *DDC* corresponde ao somatório de todas as despesas cuja categoria econômica é “Despesa Corrente” exceto as intraorçamentárias e as classificadas como *Pessoal Ativo* e *Pessoal Inativo* por esta divisão; e *Despesas de Capital* corresponde ao somatório de todas as despesas cuja categoria econômica é “Despesas de Capital” exceto as intraorçamentárias.

Análise: Este gráfico informa ao leitor quanto proporcionalmente da despesa do Executivo está sendo destinada a gastos com pessoal, à manutenção dos serviços públicos, a gastos com investimentos (*Despesas de Capital*). O leitor pode observar também o quanto das despesas está comprometida com gastos previdenciários.

4.3 Gráfico 03 - Projeção de Receita e Despesa



Descrição: Este gráfico apresenta as receitas realizadas e as despesas liquidadas no município mensalmente, até o mês corrente, assim como suas respectivas projeções para o mês de dezembro. As despesas estão divididas em dois grupos: *Despesas Orçamentárias* e *Despesas Intraorçamentárias*. Seguindo a classificação da despesa orçamentaria segundo a sua natureza do MCASP Despesas Intraorçamentárias são aquelas realizadas entre órgãos e demais entidades da Administração Pública, e as *Despesas Orçamentárias* são as demais. Quanto as Receitas, todas foram representadas, seguindo a classificação da receita orçamentaria por natureza do MCASP as quatro categorias econômicas Receitas Correntes, Receitas Correntes Intraorçamentárias, Receitas de Capital e Receitas de Capital Intraorçamentárias. Todos os dados anteriormente definidos referentes ao mês de dezembro (DEZ) são projeções baseadas na arrecadação e nas despesas até o mês corrente.

Análise: Este gráfico informa ao leitor a trajetória, no ano corrente, das receitas e despesas orçamentárias. Os cenários de dezembro possibilitam a visualização de déficit ou superávit futuros.

A metodologia de cálculo de todas as projeções se encontra detalhada na sessão *Projeções* deste manual.

5. Tabelas

5.1 Tabela 01 - Maiores Cancelamentos por Unidade Orçamentária

Maiores Cancelamentos - Unidades Orçamentárias	Inicial (R\$ M)	Final (R\$ M)	Variação (%)
Hosp. Municipal Ronaldo Gazolla - CGE AP 3.6	176,51	110,72	-37%
Coordenadoria Geral de Obras	396,86	272,27	-31%
Subsecretaria da Pessoa Com Deficiência	41,09	31,94	-22%
Coordenadoria Geral de Atenção Primária da AP 1	151,45	124,07	-18%
Hosp. Municipal Rocha Faria	162,70	135,01	-17%

Descrição: Esta tabela apresenta os cinco maiores cancelamentos orçamentários em variação percentual realizados até o mês corrente nas unidades orçamentárias da Administração Pública. Para cada unidade listada na tabela encontra-se disponível a dotação inicial (Inicial) e final (Final) da mesma, além da variação percentual entre os dois valores (Variação). Estas dotações representam o quanto cada unidade poderá gastar no ano corrente. Na tabela as unidades estão dispostas em ordem crescente de variação (as variações são negativas pois tratam-se de cancelamentos).

Análise: Esta tabela informa ao leitor as unidades orçamentárias que não estão sendo priorizadas pelo Executivo. Ela expõe até quanto estas poderiam inicialmente gastar, e até quanto podem no momento. Cancelamentos são discricionários do prefeito, contudo são limitados pela Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada pela Câmara dos Vereadores. Realizados via Decreto e publicados no Diário Oficial eles na prática diminuem o volume de recursos disponíveis para a unidade orçamentária que sofre o cancelamento (a dotação inicial para determinada unidade é definido na LOA).

5.2 Tabela 02 - Maiores Acréscimos por Unidade Orçamentária

Maiores Acréscimos - Unidades Orçamentárias	Inicial (R\$ M)	Final (R\$ M)	Variação (%)
Subsecretaria de Comunicação Governamental	12,79	46,47	+263%
Gabinete da Secretaria Municipal da Casa Civil	71,83	144,04	+101%
Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro	139,72	207,79	+49%
Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro	42,91	60,08	+40%
Empresa Municipal de Urbanização	30,00	39,93	+33%

Descrição: Esta tabela apresenta os cinco maiores acréscimos orçamentários em variação percentual realizados até o mês corrente nas unidades orçamentárias da Administração Pública. Para cada unidade listada na tabela encontra-se disponível a dotação inicial (Inicial) e final (Final) da mesma, além da variação percentual entre os dois valores (Variação). Estas dotações representam o quanto cada unidade poderá gastar no ano corrente. Na tabela as unidades estão dispostas em ordem decrescente de variação.

Análise: Esta tabela informa ao leitor as unidades orçamentárias que estão sendo priorizadas pelo Executivo. Ela expõe até quanto estas poderiam inicialmente gastar, e até quanto podem no momento. Acréscimos são discricionários do prefeito, contudo são limitados pela Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada pela Câmara dos Vereadores. Realizados via Decreto e publicados no Diário Oficial eles na prática aumentam o volume de recursos disponíveis para a unidade orçamentária que sofre o acréscimo.

5.3 Tabela 03 - Maiores Cancelamentos por mês por Ação

Maiores Cancelamentos - Ações	Inicial (R\$ M)	Final (R\$ M)	Varição (R\$ M)
Revitalização Com Obras de Paviment. e Drenagem	142,61	81,37	-61,24
Implantação do BRT Transbrasil	251,87	190,90	-60,97
Tratamento e Destinação Final Sustentável	182,31	160,45	-21,87
Obrigações Administrativas, Tributárias e Contributivas	89,20	75,89	-13,31
Obras para a Rede de Ensino Fundamental	28,31	21,44	-6,87

Descrição: Esta tabela apresenta os cinco maiores cancelamentos orçamentários em valor absoluto realizados até o mês corrente nas Ações da Administração Pública. Para cada Ação listada na tabela encontra-se disponível a dotação inicial (Inicial) e final (Final) da mesma, além da variação absoluta entre os dois valores (Varição). Estas dotações representam o quanto poderá ser gasto em cada Ação no ano corrente. Na tabela as Ações estão dispostas em ordem crescente de variação (as variações são negativas pois tratam-se de cancelamentos).

Análise: Esta tabela informa ao leitor as Ações que não estão sendo priorizadas pelo Executivo. Ela expõe até quanto estas poderiam inicialmente gastar, e até quanto podem no momento. Cancelamentos em Ações são semelhantes aos cancelamentos em unidades orçamentárias expostos na Tabela 1, e na prática diminuem o volume de recursos disponíveis para aquelas.

5.4 Tabela 04 - Maiores Acréscimos por mês por Ação

Maiores Cancelamentos - Ações	Inicial (R\$ M)	Final (R\$ M)	Varição (R\$ M)
Revitalização Com Obras de Paviment. e Drenagem	142,61	81,37	-61,24
Implantação do BRT Transbrasil	251,87	190,90	-60,97
Tratamento e Destinação Final Sustentável	182,31	160,45	-21,87
Obrigações Administrativas, Tributárias e Contributivas	89,20	75,89	-13,31
Obras para a Rede de Ensino Fundamental	28,31	21,44	-6,87

Descrição: Esta tabela apresenta os cinco maiores acréscimos orçamentários em valor absoluto realizados até o mês corrente nas Ações da Administração Pública. Para cada Ação listada na tabela encontra-se disponível a dotação inicial (Inicial) e final (Final) da mesma, além da variação absoluta entre os dois valores (Varição). Estas dotações representam o quanto poderá ser gasto em cada Ação no ano corrente. Na tabela as Ações estão dispostas em ordem decrescente de variação.

Análise: Esta tabela informa ao leitor as Ações que estão sendo priorizadas pelo Executivo. Ela expõe até quanto estas poderiam inicialmente gastar, e até quanto podem no momento. Acréscimos em Ações são semelhantes aos acréscimos em unidades orçamentárias expostos na Tabela 2, e na prática aumentam o volume de recursos disponíveis para aquelas.

6. Metodologia

6.1 Projeção das Receitas Correntes

Para o cálculo da projeção das Receitas Correntes as mesmas foram divididas nos seguintes grupos utilizando-se a classificação quanto à natureza das receitas: IPTU, código 1.1.1.8.01.1.0.00 do MCASP; ITBI, código 1.1.1.8.01.4.0.00 do MCASP; ISS, código 1.1.1.8.02.3.0.00 do MCASP; Taxas pela Prestação de Serviços, código 1.1.2.2.00.0.0.00 do MCASP; Transferências da União, código 1.7.1.0.00.0.0.00 do MCASP; Transferências dos Estados, código 1.7.2.0.00.0.0.00 do MCASP; Transferências Outras, código 1.7.5.0.00.0.0.00 do MCASP e Demais Receitas Correntes calculada subtraindo-se da rubrica cujo código do MCASP é 1.0.0.0.00.0.0.00 os grupos anteriormente citados.

Para cada um dos grupos levantou-se a série histórica, de periodicidade mensal, de 2005 até 2017. De posse da série histórica de cada grupo avaliou-se que seria conveniente a aplicação do método estatístico de regressão linear sobre a distribuição mensal acumulada por ano para a elaboração de um modelo preditivo para cada um. A partir desses modelos preditivos pode-se estimar as receitas de cada um dos grupos para o ano corrente e para cada mês.

6.2 Projeção das Receitas Correntes Intraorçamentárias

Para o cálculo da projeção das Receitas Correntes Intraorçamentárias (RCI) para o fim do exercício utilizou-se a previsão da RCI divulgada na Lei Orçamentária Anual.

6.3 Projeção das Receitas de Capital

Para o cálculo da projeção das Receitas de Capital (RC) para o fim do exercício somou-se o montante de RC arrecadado até o mês corrente a um quinto da diferença entre a previsão de RC divulgada na Lei Orçamentária Anual e o montante de RC arrecadado.

6.4 Projeção das Despesas Orçamentárias

6.4.1 Projeção das Despesas Correntes

6.4.1.1 Projeção das Despesas com Pessoal Ativo e Inativo

Para o cálculo da projeção das Despesas com Pessoal Ativo e Inativo (DP) aplicou-se o método de regressão linear sobre a distribuição mensal acumulada no exercício de cada uma chegando-se a um modelo preditivo. A partir desses modelos preditivos estimou-se as despesas para o ano

6.4.1.2 Projeção das Demais Despesas Correntes

Para o cálculo da projeção das Demais Despesas Correntes (DDC) para o fim do exercício somou-se montante gasto com DDC até o mês corrente ao valor médio mensal das DDC do ano multiplicado pelo número de meses restantes.

6.4.2 Projeção das Despesas de Capital

Para o cálculo da projeção das Despesas de Capital utilizou-se a previsão de Receita de Capital divulgada na Lei Orçamentária Anual, dado que a despesa de capital tem por fonte costumeiras as receitas de capital (dessa forma não havendo um déficit entre essas rubricas).

6.5 Projeção de Despesas Intraorçamentárias

Para o cálculo da projeção das Despesas Intraorçamentárias (DI) para o fim do exercício utilizou-se a previsão da DI divulgada na Lei Orçamentária Anual.

6.6 Tendências

Para o cálculo da tendência das principais receitas tributárias (ISS, IPTU, ITBI, Transferências da União, Transferências dos Estados, FUNDEB) utilizou-se o seguinte critério sobre as variações percentuais entre o valor previsto e o realizado: para variações inferiores em módulo a um por cento considerou-se a receita dentro do previsto; para variações superiores a um por cento considerou-se que houve alta na receita; para variações negativas maiores que um por cento considerou-se que houve baixa.